ANNO DE 1840. QUINTA FEIRA 19 DE NOVEMBRO. NUM. 253.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantado. nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo aos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção .... } Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem .... }
Dita da Fortaleza e Villas Idem .... }
Cidade de Goianna .... }
Cidade de Olinda .... Todos os dias.
Villa de S. Antão .... Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito .... 10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo. 1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceio .... Idem Idem
Villa de Pajau de Flores .... Idem 15, dito dito]
Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVº.

Quart. cresc. a 2 - as 10 h. e 4½ m. da tard.
Lua Cheia a 9 - as 3 h. e 41 m. da man.
Quart. ming. a 16 - as 0 h. e 20 m. da tard.
Lua Nova a 23 - as 11 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 19 de Novembro.

As 1 horas e 18 minutos da manhã.
As 1 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. — NOVEMBRO 17.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecido
França ...... 305 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas		15$900	15$000
„ Ditas	novas	15$000	15$700
„ Ditas de 4$000 reis.		8$100	8$200
PRATA -- Patacões Brasileiros		1$840	1$860
„ Pezos Columnarios		1$840	1$850
„ Ditos Mexicanos		1$820	1$840
„ Miuda.		1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Gonsalo de Lages -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
17 Terça S. Gregorio Taumaturgo B. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
18 Quarta S. Romão M -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
19 Quinta S. Izabel Rainha F. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
20 Sexta S. Octavio M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
21 Sabbado S. Apresentação de N. N.-- Relação e Audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
22 Domingo S. Cecilia V. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PENAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 do corrente.

Officio -- Ao Inspector Geral das Obras publicas significando-lhe que precisando o Encarregado da direcção da Obra da Casa da Rellação, de huma casa para deposito de cal branca, e areia fina; cumpre que faça desaparecer, e entregar ao mesmo Encarregado a casa do antigo laboratorio, onde se acha recolhida uma pequena porção de telha pertencente as obras publicas.

Dito -- Ao Encarregado da Direcção da obra da Casa da Relação, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Officio -- Ao Administrador Fiscal das obras publicas, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que faça reunir no deposito de Palacio Velho toda a madeira velha, que existe a cargo de sua repartição, até que o contrario seja determinado; ficando sem effeito a ordem, que a mandou por em arrematação.

Idem do dia 16.

Officio -- Ao Commandante das Armas, enviando-lhe as guias de cinco praças destá Provincia vindas da do Maranhão, em consequencia de terem sido julgadas encapases do serviço militar, a fim de que lhes faça dar o conveniente destino.

Dito -- Aos Agentes da Companhia dos Paquetes de Vappor para ordenarem ao Commandante da Barca -- Maranhense -- que entregue a desposição do Commandante das Armas ás 5 praças de que trata o precedente officio.

Dito -- Ao mesmo, respondendo-lhe que podem fazer seguir para os portos do Sul o Paquete -- Maranhense — depois de completadas as 48 horas; cumprindo que ordene ao respectivo Commandante que hoje ao meio dia se dirija a Thesouraria para receber um caixote com notas a fim de ser entregue ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional.

Dito -- Ao Coronel Agostinho Nogueira de Carvalho Chefe da Legião da Guarda Nacional de Flores, respondendo ao seo officio em que dá parte de achar-se no exercicio de Commandante Superior da mesma Guarda Nacional por fallecimento do Cidadão Antonio Pereira de Moraes, que occupava este Cargo; que deve continuar interinamente, no referido exercicio até segunda ordem.

Dito -- Ao Administrador Fiscal das obras publicas, significando-lhe que desejando a Presidencia facilitar a construção da obra do Theatro publico, lhe ordena, que entregue a disposição do Cidadão Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, toda a Madeira velha, que estiver a Cargo de sua Repartição e que não poder ter applicação nas obres publicas.

Dito -- Ao Encarregado da obra da Casa da Relação, significando-lhe que desejando a Presidencia auxiliar quanto possa a construção do Theatro Publico, lhe ordena que entregue a desposição do Cidadão M. C. S. Carneiro Monteiro um dos Directores da obra do mesmo Theatro, toda a pedra que não poder ter applicação na obra da dita casa da Relação.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 14 do corrente.

Officio -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, para que informasse se Francisco Xavier da Conceição do extincto Batalho de Caçadores de primeira linha de Fernando, havia estado addido ao do seu Commando; se tinha obtido demissão em Maio de 1835, e se em seus assentos se encontrava alguma nota de deserção.

Dito -- Ao mesmo, mandando relaxar da prisão o Cadete Magalhães, em vista das rasões expendidas em seu officio de hontem.

Dito -- Ao Major Commandante interino do Esquadrão numero 4 de Cavallaria de linha communicando-lhe em solução aos seus officios de 7 do corrente, que estavão as ordens passadas, a fim de ser pela repartição das obras Publicas colocada uma grade com chave na porta da primeira Companhia do quartel do mesmo Esquadrão, e bem assim para consertar a estiva da Coxia, em parte demolida pelo abatimento de duas madres.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando em virtude d'ordem da Presidencia, communicada em dispacho datado de 13 do corrente, dar baixa ao recruta João Baptista Tavares, filho de Manoel Tavares de Lira.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando em execussão a Lei, dar demmissão aos soldados Jose Soares Pinheiro, e Jose Jacob do Monte, este da quinta, e aquelle da terceira Companhia, por terem sem nota finalizado os seus engajamento, e não quererem continuar no servico.

Dito -- Ao Major Commandante interino do Esquadrão num. 4 de Cavallaria de linha, mandando em execução ao officio da Presidencia de hoje datado, dar baixa ao soldado João da Cruz.

Idem do dia 16.

Officio -- Ao Exm. Presidente, communicando-lhe a conclusão dos consertos do Hospital Regimental, que tento sido orcados em 1:801U580 reis chegarão a penas a 465U332 reis, resultando para menos a diferença de Rs. 1:336U248 proveniente sem duvida de se terem empregado na obra em qualidade de Obreiros, e trabalhadores os soldados do Deposito dirigidos pelo respectivo Tenente Coronel Commandante, vencendo elles por este servico metade dos jornaes, que competerião a obreiros, e serventes de fora, que não fossem soldados, acrescendo a esta grande vantagem, outra não menos importante, a regularidade do trabalho, conclusão da obra em menos tempo do que o calculado, e conseguintemente a diminuição dos jornaes na rasão dos dias.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr. enviando-lhe competentemente informado o requerimento do Major Antonio Gomes Leal, que a S. M. o Imperador impetrava a Graça d'o promover a Tenente Coronel, continuando no mesmo exercicio de Commandante da Fortalesa do Brum, em remuneração dos seus servicos prestados em Campanha na Provincia do Maranhão, servicos valiosos, e que muito tem concorrido para atenuar o furor da rebeldia naquelle ponto do Imperio.

Dito -- Ao mesmo Exm Snr., enderecando-lhe outro requerimento do referido Major, que a S. M. o Imperador supplicava a mercê da Cruz d'ordem de Aviz, por contar 23 annos de bons serviços, e acharse porisso comprehendido nas disposições do Alvará de 16 de Desembro de 1790.

Dito -- Ao mesmo Exm Sr., remettendo-lhe a petição do primeiro Tenente do terceiro Batalhão de Artilheria Affonso de Almeida e Albuquerque, no qual supplicava ao Soberano a mercê d'o promover a Capitão do Batalhaõ, allegando á esse fim ter concluido o primeiro curso da Escolla Militar, e haver antes sido approvado nos tres primeiros annos da extincta Academia Militar.

Dito -- Ao Commandante da Fortezada Buraco, respondendo o seu officio de 11 do corrente, que mostra a necessidade de ser conservado no destacamento por mais algum tempo o soldado de Artilheria Domingos Jose de Gusmão, a fim de concluir a pintura dos utensis, e objectos belicos do mesmo Forte.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

A barca Ingleza -- Heroine -- vinda de Londres, entrada em 16 do corrente, Capitão G. Traill, consignada á Mc. Calmont & Companhia, manifestou a seguinte.

7 caixas com drogas, 383 barricas com cerveja, 111 ditas com graxa, 135 Queijos, 1 Caixa utencilios para Carpina, 28 pecas de cabos, 18 caixas com fasendas de algodão, 1 dita com chapeos, 1 dita com biscoito, 2 ditas com vidros, 153 ditas com armas, 57 carretas 1 oculo, 279 caixas com ferragens, 60 ditas com fasendas de linho, 1 dita com obras de couro, 42 ditas com aseite, 3 ditas com pianos, 65½ barris com tintas, 60 ditos com salitre, 6 Caixas com livros, 13 ditas com lonas, 27 ditas, com vinho, 11 ditas com roupa feita, 56 ditas com folha de flandres, 17 ditas com chapeos de sol, 1 dita com quadros, 29 ditas com selins, 1 dita com perfumaria, 200 meias pipas vasias, 158 caixas com queijos, 27 Barris com vinho, 15 ditos com salames.

Fora do manifesto -- 2 caixas ignora-se

O Brigue Dinamarquez -- Afonso de Albuquerque, vindo de Newcasll, entrado em 16 do corrente, C. Carlos Magno, consignado a Thomaz de Aquino Fonceca, manifestou o seguinte.

211 Toneladas de carvão de pedra.

O Patacho Portuguez -- Primavera - vindo do Porto, entrado em 16 do corrente Capitão Jose Carlos Ferreira Soares, consignado a Mendes & Oliveira, manifestou o seguinte.

4 milheiros de sal, 13 caixões com chapeos 360 cadeiras, 1 berço 14 caixas com ferragem, 3 ditas com drogas, 83 barris com ferragem, 4 caixas com noses, 1 dita com pedras de afiar, palitos, pentes, e estribos, 3 ditas com fasendas, 7 barricas com carnes, 14 canastras com alhos, 9 feixes d'alhos, 18 duzias de taboas de forro, 5 caixinhas com miudesas, 7 ditas com tamancos, 4 ditas com linhas, 2 fardos com peneiras, 1 caixa com candieiro, 3 cunhetes com ferragem 2 caixas com fio de sapateiro, 1 dita com fazendas de seda, 1 dita com galão, franjas e volantes, 149 cunhetes de pinho abatitos, 22 caixas com peras seccas, 4 ditas com archotes.

Fora do manifesto -- 27 cunhetes com doce, 1 barril com vinho, 1 caixa com ferragem, 3 barrilinhos com carnes, 1 dito com pregos, 5 sacas com assafroa, 71 canastras com maçães, 1802 resteas de sebolas, 50 barricas abatidas, 10 caixas com frutas, 25 feixes d'arcos de pão 1 embrulho com obras de prata, 1 caixa com biscouto, 1 dita com sebollas, 2 barrilinhos com peixe, 1 canastra com presuntos, 2 caixas com fasendas, 1 dita com peixe, 54 duzias de taboas, 2 caixas com amexas, 2 ditas com tinteiros, 10 potes com uvas, 6 ditas com peixe, 1 pote com dito 3 canastras com uvas, 9 cunhetes com conservas, 3 viveiros com canarios, 4 gaiolas com pintasilvos e cochichos, 1 carrinho de verguinha para criança.

A Galiota Hollandeza, Helena, vinda de Amsterdam, entrada em 7 do corrente, Capitão L. P. Stratingu, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte.

80 barricas com alvaiade, 1 dita com miudesas, 1 caixa com ditas, 104 barricas com cevadinha, 250 caixas com queijos.

Fora do manifesto -- 11 gigos com botijas de genebra.

A Escuna Brasileira, Virtuosa Maria Aldena, vinda de Genova, entrada em 7 do do corrente, Capitão João Baptista de Sousa, consignada a Angelo Francisco Carneiro -- Deo entrada por franquia.

O Brigue Oriental, Feliz, vindo de Montevideo, com escalla pelo Rio de Janeiro, entrado em 17 do corrente Capitão Antonio Leocadio, consignado a Gaudino Agostinho de Barros.

Manifestou o seguinte.

2520 quintaes hespanhoes de carne seca, 2000 lingoas, 200 arrobas de sêbo.

OBRAS PUBLICAS.

Em observancia áo ordens da Prezidensia da Provincia tem de ser arrematado separadamente o fornecimento dos materiaes de carpina, e de Pedreiro, assim como os serviços de serventes necessarios para a obra da renovação do caes da entrada do Norte da ponte dos Carvalhos.

As pessoas a quem taes contractos convierem são convidadas a comparecer devidamente habilitadas de fiadores idoneos, nos dias 1, 2 e 3 do proximo vindouro mez de Dezembro, a dar os seus lanços na Repartição pas Obras Publicas, aonde se achaõ patentes as respectivas condições todos os dias uteis.

Inspecção das Obras Publicas 13 de Novembro de 1840.

Moraés Ancora.

Pela Administração Fiscal das Obras publicas, se avisa ao Snr Francisco Luiz Maciel Vianna, que arrematou no dia 30 de Outubro proximo passado, uma porcão de madeira velha, e prometteo mandal-a condusir no dia seguinte, e que até agora o não tem feito, que a mande retirar até o dia 21 do corrente, alias será posta no campo, porisso qu se precisa do lugar que dita madeira está oc-cupando no armasem, e faz-se este aviso para que o dito Senhor se não queixe depois de algum estravio.

Administração Fiscal das obras publicas 18 de Novembro de 1840.

Moura.
A. F.

EDITAL.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas Provinciaes de Pernambuco.

Pelo prezente Edital faz publico a quem convier que no dia ultimo de Dezembro do

sorrente anno, termina o prazo prorogado por mais 6 mezes, pelo art. 41 da Lei Provincial n 87 de 6 de Maio d'este anno, para pagamento da Meia Siza dos escravos, que ainda estão a dever, e findo o qual proceder-se-ha na conformidade da Lei, contra aquelles que não tiverem pago. E para que o referido conste, mandei affixar o presente, e publical-o pela Imprensa. Meza de Rendas Internas Provinciaes 9 de Novembro de 1840.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

PREFEITURA.

Parte do dia 17 de Novembro.

Illm., e Exm. Snr. -- Das Partes hoje recebidas nesta Secretaria consta somente que fora hontem preso pelo Sub-Prefeito desta Freguezia o preto Paulo Vieira da Fonceca, por ter seduzido, e occultado em sua casa uma preta escrava: foi detento no callabouço.

Idem-- do dia 18.

Illm. e Exm. Sr. -- Foraõ hontem presos por um Soldado do Corpo Policial o preto Vicente Rodrigues Seixas, por queixa de um matuto de lhe ter dado uma bofetada; foi remettido para a Cadeia: e pelo Sub-Prefeito de Olinda a parda Constantina Francisca Antonia, á requisição do Juizo da 1. Vara do Crime, por estar pronunciada á prisão, e livramento: teve igual destino

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

TRIBUNAL DO JURY DO RECIFE.

Sessão de 17 de Novembro.

Jury de Sentença.

Queixa de Ignacia Maria da Conceicão, contra Antonio José de Santa Anna, por crime de bofetada, tomada a acuzação pela justiça: Foi absolvido.

Correspondencia.

Srs Redactores.

Lendo o Diario n. 226 de Quarta feira 11 do que rege, nelle vejo hum annuncio dos Snrs. do Engenho Bertioga, no qual dizem que *o Engenho S. José de minha propriedade*, e sito nesta Freguezia de Ipojuca e por mim annunciado a venda nos Diarios de 15, e 17 do preterito Outubro, não podia conter meia legoa de terra, a não ser comprehendido, o letigioso sitio denominado --Murim-- e igualmente não pertencer a aquelle engenho a maior parte da levada, e tomada d'agoa, por tudo isto ficar comprehendido dentro d'aquelle sitio letigioso; o que passo a refutar, tanto por minha reputação, a fim do respeitavel publico senão persoadir, que eu annunciasse a venda cousa que não possuo, como igualmente por conceber, que aquelle annuncio he vicioso. Nos supraditos annuncios de 15, e 17 do preterito Outubro, não afirmei ter aquelle engenho (S José) meia legoa de Leste, a Oeste, mas disse -- com meia legoa pouco mais, ou menos, não mencionei o sitio em letigio, &: em quanto a levada achar-se maior parte della comprehendida naquellas terras, e della se quererem aquelles Snrs. intitular-se lhes pertencer, he fraudulento este dizer, por isso que sendo aquella levada, e tomada d'agoa a mesmissima, que servia para o engenho Conceição, tãobem de minha propriedade, cujo inquestionavel direito, e posse, nunca fora desputado a mais de 217 annos, e só deixou o engenho Conceição servir-se d'aquella levada, tomada, quando por Joaquim José de Miranda, a cousa de quarenta e tantos annos fora novamente edificado para moer com outra levada, ficando sempre inquestionavel o dominio daquelle lugar para o engenho Concenção: porem os Snrs de Bertioga lembrarão-se agora da espertera dos antepassados Snrs. do supradito Bertioga, que abuzando da boa fé, e pouco caso, que nos passados tempos fazia-se de terra, illudirão aos antigos possuidores do engenho Conceição, e pouco a pouco se forão apossando de terreno hoje em questão, porem terei algum cuidado em que a elasticidade do engenho ou terras do engenho Bertioga, senão prolongue, alem do que se ha prolongado.

Rogo por tanto aos Senhores Redactores, o obzequio de darem ao prelo a presente resposta a aquelle supradito annuncio dos Snrs. de Bertioga, pelo que lhes serei agradecido; como tãobem de novo reiterar o annuncio que fiz da venda do engenho S. José, &. Sou dos Snrs. Redactores assignante, e constante leitor.

Engenho Conceição de Ipojuca 15 de Novembro de 1840.

Joze Francisco Pereira da Silva.

Noticias Estrangeiras.

HOLLANDA.

As folhas Hollandezas até 3 de Outubro contem as seguintes particularidades da abdicação do Rei da Hollanda --

Amsterdam, 1.° d Outubro. -- Se acreditarmos os boatos circulantes, que excitaõ no maximo grao a attenção de toda a nação, um grande acontecimento está prestes a apparecer. Os negocios do reino dos Paizes-Baixos, segundo estes boatos, não serão por mais tempo dirigidos por aquelle cujos objectos tem sido em todos os tempos benignos e beneficos -- que tem constantemente dedicado todo o seu cuidado indiviso ao bem do seu paiz A mesma abdicação resolvida pelo mais nobre motivo -- pela convicção de que a situação do amado paiz requer mais firmeza, e mais energia no governo, seria a maior, a mais exaltada prova da real affeição aos seus subditos. Diz-se que o nosso adorado Principe intenta resignar um sceptro que elle regeo por mais d'um quarto de seculo, e por este extraordinario acto corôar um reinado cheio de trabalho, de cuidado, d'infelicidades, e de mallogracões; mas em que não faltaõ brilhantes passagens para assegurar a gratidão dos contemporaneos e a admiração da posteridade. Grandes são as difficuldades do momento, e critica é a tarefa que recahirá sobre o seu real successor, porém illimitada é a confiança da nação no Principe de Orange. Ella vê nelle não só o guerreiro que sendo ainda moço se distinguio na Hespanha -- que adquirio immortaes louros em Waterloo -- que triunfou em Hasselt e Louvain -- mas sobre tudo um Principe que por convicção é mui cordialmente affeiçoado á ordem constitucional. Deos permitta que o resultado corresponda a tão agradaveis, e bem fundadas esperanças!

A sorte d'um reinado inteiro depende muitas vezes dos primeiros passos. A experiencia tem muitas vezes mostrado que nada póde jamais reparar as consequencias do primeiro erro. Por tanto, é agora o supremo dever de todos os bons cidadãos -- principalmente d'aquelles cujos talentos fazem honra ao seu paiz segundar sem distincção ou divizão os esforços para firmar o bem estar positivo dos Paizes-Baixos. Possaõ os decretos da Providencia ter ordenado uma nova era de gloria e prosperidade para os Paizes-Baixos! -- (Handelsblad de 2 de Outubro)

Amsterdam, 2 d'Outubro, -- Alguãs folhas Belgas fallando do boato relativo á intenção que tem o Rei d'abdicar, declaraõ a sua opinião dizendo que S. Magestade intenta cazar outra vez. Nós estamos certos por boa authoridade, que S Magestade não tem tal intenção. -- (Handelsblad de 3 d'Outubro)

O Dagblad diz: -- « Espalhou-se hontem um boato de que S. Magestada intentava resignar o governo no Principe de Orange O boato tem hoje seu fundamento, e o povo lhe une um Conselho de Ministros, e a reunião do Conselho de Estado que teve lugar hoje, e tambem a partida do Principe Orange e do Principe Hereditario para Loo, onde devem ter uma entrevista com o Rei, e onde tambem e esperada a Princeza da Prussia Julga-se igualmente que a chegada de S. Excellencia o Tenente General Fagel, de Pariz, o qual acompanhou o Rei a Loo, tem relação com a importante resolução de S. Magestade. Tambem se diz que os Ministros e o Conselho d Estado teem ordem para irem na quarta feira proxima a Loo, onde tera lugar a solemne abdicação do throno a favor do Principe de Orange. »

BRUXELLAS, 2 D'OUTUBRO.

Corre em Bruxellas um boato da resignação de M. Thiers, como necessaria para preservar a paz da Europa. Sabemos de Frankfort que o Rei Leopoldo deixará Wiesbaden a 8 d Outubro, e chegará á Bruxellas a 9, á noite. A saude de S. Magestade tem melhorado durante a sua estada em Wiesbaden. O Principe e a Princeza de Hohenloe, irmã do Principe de Leiningen, são hoje esperados aqui, e jantaraõ no palacio de Lacken.

BERLIN, 25 DE SEPTEMBRO.

O numero d'estrangeiros aqui continûa a augmentar, e suppõe-se que até 15 d Outubro, que é o dia fixado para a ceremonia da homenagem haverá trinta ou quarenta mil estrangeiros. Não só ja estão cheias todas as hospedarias, mas até o preço dos aposentos nas casas particulares tem subido a tal ponto que muitas familias tem tomado o accordo de irem alojar-se em Potsdam que, por meio do caminho de ferro, é tão conveniente, como se fosse um arrabalde de Berlin. Estão-se fazendo preparativos para os divertimentos que os estados, e a Cidade querem dar ao Rei, e para a grande festa do Rei no Palacio, a qual assistiraõ 6 000 pessoas. Têem-se subscripto mui grandes sommas para o divertimento que ha de ser dado pelos estados. Alguns membros teem subscripto 200 dollars, e outros ainda maiores sommas.

HANOVER, 27 DE SEPTEMBRO.

Nada sabemos de positivo a respeito do successo da operação do Principe Real. Como se tem passado mais de tres semanas depois da operação, e já se lhe tirou a atadura, nós julgaramos que agora se poderia saber, se elle recobrara a sua vista ou não. O facto de nada sabermos com certeza, e officialmente a tal respeito é considerado por muitos como desanimador das grandes esperanças que se entretinhaõ do bom exito da operação: se bem que seria cousa tão louca quanto prematura renunciar já a estas esperanças. A saude do Principe continúa a ser mui boa, o que é tanto mais feliz, quanto era o perigo esperado da operação, a tal respeito. -- (Folhas de Hamburgo de 2 d'Outubro.)

Extracto de uma carta, recebida de Hanover por um fidalgo Inglez d'uma illustre personagem: --

Estou certo que estimareis saber que a 31 de Septembro o Doutor Janger de Vienna executou a operação no olho do Principe Real e attentas as complicadas circunstancias do caso, elle procedeo bem, porque primeiramente pôde fazer a pupilla artificial e destruir a cataracta rompendo-a. Era impossivel ao Dr Janger extrahil-a, por isso que depois da primeira junctura, e no momento em que tentava extrahil-a, veio ao olho um espasmo. que impedio a pupilla de permanecer assaz quieta para admittir a execução da operação por aquelle modo; assim o Dr. foi obrigado a rompê-la, mas os fragmentos se absorveráõ agora, e então o Principe poderá ver, pois que o Dr Janger acha os nervos do olho muito mais fortes do que elle havia imaginado. Graças a Deos, até esta hora não tem tido lugar occorrencia alguã desagradavel, e o doente é d'excellentes humores. Ha agora toda a esperança de que a sua vista será preservada a ponto de habilita-lo a vêr e conhecer a qualquer, andar, e poder escrever; mas o tempo mostrará até que ponto elle poderá adquirir estas faculdades. » (Evening Paper.)

(The Morning Chronicle.)

O CARAPUCEIRO NA CORTE.

A religião em suas relações com a ordem Social.

Deos he o autor da sociedade, pois formou o homem com faculdades, propensões e precisões que o determinão invencivelmente a procurar o commercio de seus semelhantes, e he tambem seu protector. Foi feitura sua o mundo que sabiamente governa, e he fora de duvida que não abandonou ao acaso nem subtrahio ao imperio de sua providencia o unico dos entes terrestres que fez capaz de moralidade, e elevou a si pelo conhecimento e pelo amor

Deos he o autor da sociedade, por isso que a vida social he huma consequencia necessaria da natureza do homem e de suas faculdades. Não pretendo com isto dizer que elle seja o autor immediato de tal ou tal sociedade, de tal ou tal fórma de governo, pois deixou as nações o direito de estabelecer o regimen que mais conveniente julgassem para as felicitar, não sendo a sua liberdade a este respeito restringida senão pelas leis da natureza e da religião; pelo que, todo o governo que nada tem de contrario ás leis divinas he legitimo, e todo o governo legitimo esta sob a protecção de Deos.

A soberania he de direito humano, por isso que immediatamente resulta das convencões que derão existencia e fórma as sociedades politicas. Tambem he de direito divino, accrescenta o sabio Puffendorf, porque a recta razão, que não he outra cousa mais do que a manifestação da vontade de Deos, tem feito conhecer aos homens a necessidade dessas convenções.

A' medida que o genero humano se multiplicou, os progressos da industria, o crescimento e desigual distribuição das riquezas, o conflicto dos interesses, a fraqueza da autoridade paternal, o esquecimento das tradições primitivas, tudo se reunio para dar ás paixões huma actividade mais perigosa e bem de pressa se comprehendeo que, para fazer observar os deveres naturaes, era mister pô-los sob a protecção de hum governo civil. A instituição pois deste governo e o poder soberano, sem o qual este não existe, entrão necessariamente em os designos bemfazejos e conservadores do Creador. He justo portanto, continúa o mesmo autor, referir a Deos não só os estabelecimentos feitos immediatamente por sua ordem, senão os que os homens per si mesmos tem formado conforme ás luzes da razão e o conhecimento de seus verdadeiros interesses

Releva distinguir na instituição dos governos o que he dos povos e o que he de Deos. Os povos convém sim na fórma do governo; escolhem a pessoa em quem deve residir a autoridade soberana; mas, propriamente fallando, não he delles que provém a autoridade; Deos he que a confere sobre a apresentação das nações, e dá a investidura do poder. Delle pois emana todo o poder, toda a autoridade, toda a jurisdicção. Em verdade, com que titulo mandaria hum mortal a seus semelhantes, se tal poder lhe não fosse delegado pelo Rei do Universo? Qual seria a fonte desse direito terrivel de vida e de morte que o estado exerce sobre os seus membros, a não se fundar na concessão justamente presumida do soberano Arbitro dos nossos destinos?

Todo o poder vem de Deos " Non est potestas nisi a Deo " Maxima sublime, sobre a qual se firma todo o systema social, de que os sabios da antiguidade presentirão a precisão e entrevirão a verdade; mas, á religião christã estava reservado collocar esta mesma verdade acima dos vãos raciocinios e das incertezas da philosophia.

Hum poder que não tivesse outro principio senão a vontade dos homens seria demasiado precario e incerto: aquelles que o outorgassem, julgar-se-hião com o direito de o reassumir a cada momento. Em vão se allegaria, para o firmar, o contracto primitivo e o que exige a tranquilidade publica. pouco custaria a quebrar convenções em que tudo fosse humano e que só tivessem por fiadores os mesmos que as houvessem feito. Não faltarião pretextos aos faciosos para ajudar-se de tudo que, elles costumão denominar interesses geral; e a final de contas, a revolta seria huma imprudencia, quando muito, e não hum crime.

Não ha politica sem moral, nem moral sem religião. Se se não reconhece a Deos por protector da sociedade e vingador do pacto social, não tendo o povo e o soberano hum legislador e juiz commum, só se unirão pelo interesse e conveniencias do momento; sem a garantia do Ente Supremo, nada tem de obrigatorio o pacto social, porque em verdade toda a obrigação que não remonta a Deos, não penetra até a consciencia, e por conseguinte nenhum poder tem contra as paixões.

Nem o mundo moral nem o physico podem subsistir sem Deos. A primeira lei social, a unica que em todos os casos possiveis concilia o interesse pessoal com o interesse commum, he a vontade de Deos, em quanto nos he conhecida pela razão e pela revelação, que he o supplemento e perfeição desta. Quer huma, quer outra, e mormente a revelação, nos ensinão que o poder soberano vem de Deos " Non est potestas, nisi a Deo " e que todo o que resiste ao poder legitimo resiste á ordem estabelecida pelo mesmo Deos " Qui potestati resistit, ordinationi Dei resistit. "

A nossa submissão se ennobrece quando se refere ao monarcha supremo, que não estabeleceo as relações passageiras de rei, de magistrado, de subdito, senão afim de preparar-nos para as honras dessa cidade immortal, onde se não conhecera outra distincção que não seja a da virtude. Deos compromette-se a pagar todos os sacrificios que o estado póde exigir do cidadão, elle satisfaz a sociedade a respeito da virtude; que os homens não sabem conhecer, e menos recompensar; e a respeito do crime, que o segredo, o credito do culpado, ou a corrupção dos juizes muitas vezes subtrahem á vingança das leis. Sacrificar-se o cidadão a huma morte certa já não he loucura, he hum dever que a razão approva, quando a religião nos mostra alem do tumulo o preço do sangue derramado pela patria.

Tal he a idea que a religião nos da da politica. Neste systema benefico tudo se refere ao interesse dos povos. O respeito, a obediencia, a fidelidade são para o subdito deveres religiosos, porque a autoridade soberana he huma emanação do poder Divino, e os monarchas, conforme a bella expressão de hum padre da igreja, são a " segunda magestade.

A razão nos faz conhecer a precisão de huma autoridade e a necessidade da submissão; mas, o que podem contra a ambição e a cubiça as suas frias licões? Pedia a sa politica que os povos nunca podessem attentar contra a autoridade soberana; mas, a politica só

por si não podia crear hum dever e ligar as consciencias Preciso era que a religião prendesse ao trono do eterno o primeiro annel da cadêa social ; que mostrasse aos povos os governos, como ministros e imagens da Divindade; que desenvolvesse todo o apirato de suas ameaças e promessas, para conter a paixão tão natural e perigosa da indocilidade. Só a religião estabelece sobre solidas bases a tranquillidade dos imperios, ponlo, como diz Bossuet, os governos legitimos na consciencia dos subditos, e forçando-nos a convir que a rebellião não he menos contraria ao nosso interesse pessoal que ao interesse da socidade.

Mas, não basta conter os povos ; he mister que tambem o governo seja submettido a leis ; e a religião, impondo-lhe deveres, o ameaça com os mais horriveis castigos. A religião, depois de haver estabelecido os fundamentos da ordem social, imprimindo o sello da divindade no contracto que fixa os direitos e mutuos deveres do povo e do soberano, consagra todas os leis civis, incorporando-as em seu proprio codigo Ella firma as convenções dos particulares, interpondo-lhe a garantia do Ente Suppremo ; e nas causas de boa fé, em que fallecem as provas juridicas, appella, por meio do juramento, para esse grande juiz que tudo vê, e a quem não ha quem corrompa. A religião he o alicerce da sociedade a irreligião pelo contrario desparte os homens, divide os interesses, e despedaca, huns apôs outros, todos os laços que prendem os cidadãos entre si com o soberano.

Sem huma regra e hum motivo, impossivel he conceber hum systema de moral. A regra he a vontade de Deos, autor do homem, e arbitro de seus destinos : o motivo he o desejo e a precisão da felicidade, e esta provanos a experiencia do que se passa sobre a terra que não está promettida á virtude senão na vida futura. Tal he o laço que prende inseparavelmente a moral á religião

Bem póde o atheo formar hum systema de moral. a sua vontade lhe servirá de regra, o desejo da felicidade será o seu motivo. Mas, quem me afiançará de que a sua vontade nunca será contraria ao meu interesse, e que a sua felicidade, isto he, o seu prazer, a sua ambição, as suas paixões, em summa, nunca exijaõ que eu seja desgraçado ? Percebe-se optimamente porque o homem, que crê em hum Deos e na outra vida, póde sacrificar ao dever seus gostos e interesses de momento, e he que huma grande recompensa o aguarda, huma grande esperanca o sustem. Mas, tenho por impossivel comprehender, porque motivo aquelle que encerra nesta vida todos os seus temores e esperanças se determine constantemente a preferir o dever á sua vida, á sua fortuna e aos seus prazeres O homem religioso he inconsequente todas as vezes que obra mal, e o atheo todas as vezes que se recuza a hum crime, dictado pelo interesse ou pela paixão.

Ainda quando se chegasse a provar que o atheismo não apaga inteiramente a linha que separa o bem e o mal moral, ao menos he forçoso convir que não deixa subsistir entre hum e outro senão huma distincção metaphisica e esteril, por isso que dissipa o temor do vicio e a esperança da virtude. Sim : sem as esperanças e terrores da outra vida, a virtude seria mui desgraçada, e o crime muito feliz nesta: o homem de bem muitas vezes se acharia sem arrimo e sem consolação, e o malvado gozaria da paz d'alma unico bem que ás vezes lhe falta sobre a terra.

Esses philosophos que não fallão d'uma moral social, por opposição á moral religiosa, e compoem cathecismos universaes, onde não entra a divindade, abarrotão os seus livros de maximas pomposas, discursão sabiamente a respeito da virtude e do vicio, e expoem na melhor orde em todos os deveres da vida civil, mas, só se esquecem d'hum ponto, e vem a ser, dar fundamento á sua theoria, e motivos aos seus preceitos He verdade que elles nos fallão continuamente da razão e de seus direitos imprescriptiveis ; mas, o que he a razão humana separada da razão suprema, que he a fonte de toda a verdade ? O que he a nossa razão, senão nós mesmos, com nossos prejuizos e paixões ? Quem pois não reconhece outra lei senão a razão não admitte nenhuma lei.

No pensar desses philosophos, ou antes philosophantes, a razão basta por si só para esclarecer o homem acerca dos seus deveres ; unicamente o seu interesse he que o aparta do vicio e o encaminha para a virtude : não são necessarias penas nem recompensas da outra vida, nós somos infaliveis e constantemente felizes pela virtude, e o vicio tem em si o seu proprio castigo. Hypocrisia e ignorancia! Tornem-se esses senhores (de que Deos nos livre e guarde) repentinamente arbitros da sórte de qualquer nação, emprehendão dar-lhe leis ed hum governo, e para logo os veremos desmentir essa confianca que parecião ter na razão e no caracter do homem. Ninguem espere que elles, a respeito da execucão de suas leis, descancem nas vantagens manifestas que os povos devem colher em as observar. Elles se ajudarião da força para a estabilidade de seus decretos ; e banindo as esperancas e temores da religião, ver-se-ia, para eterno opprobrio da philosophia, que o seu governo não teria de sustentar-se senão pela violencia e pelo terror.

Em verdade, a religião e a legislação mutuamente se ajudão e fortificão : destrui-la a primeira, cumpre substituir-lhe a influencia por leis mais severas, e por huma policia mais activa, porem, por mais esforços que se facão, huma sociedade de atheos, parece-me não será de longa duração. Homens, verdadeira e profundamente religiosos, poderião viver sem estabelecer huma sociedade civil ; mas, não concebo como possa esta manter-se, se as paixões não forem contidas pelo freio da religião. [Continúa.]

LOTERIA DA BOA-VISTA,

A Meza regedora da Irmadade do Santissimo Sacramento da Boa-vista tem determinado, que as rodas da 1.ª parte da 5.ª Loteria concedida a favor das obras da mesma Igreja, corrão impreterivelmente no dia 25 do corrente mez de Novembro ; para o que convidão aos amantes das Loterias hajão de comprarem os bilhetes, que se achão a venda nos lugares do costume.

LOTERIA DO THEATRO.

O Thezoureiro da 1.ª Loteria do Theatro Joze Pires Ferreira avisa que pretende retirar-se para o Campo em Desembro e que paga em sua casa no atterro da Boa-vista nos dias 18, 21, 25, e 28 do corrente mez das 10 horas da manhã a 1 da tarde o resto dos premios sahidos na 1.ª e 2.ª parte da mesma Loteria.

THEATRO.

Domingo 22 do corrente, beneficio da Joven Julia. Se representará a linda peça nova intitulada -- A MOCIDADE DE HENRIQUE 5.º --

Henrique 5.º um dos mais poderosos, e temidos Monarchas de Inglaterra, foi na sua mocidade o mais extravagante e dissoluto mancebo ; elle se encontrava muitas vezes pelas Tabernas, entre as chamas da plebe, bebendo, e patuseando com os mais estravagantes deboxados; elle não duvidava por respeito de qualquer moca que lhe agradace, expor-se aos maiores riscos, the que se vio forcado na Taberna do ex Capitão Covpe, a deixar o seu rico relogio em pinnor do muito vinho que em uma noite tinhão bebido os seus consocios patuscos. o dono da casa admirado de ver um pinhor de tanta valia, na mão de um pobre Marinheiro (pois era o trage em que o Principe hia para as patuscadas) o fez prender em uma casa, para hir dar parte a policia ; mas nesse entrevallo, o Principe saltou (com grande risco) pela janella, e correo para o Palacio ; chegou a tropa, e authoridade competente, e conhecendo-se que o relogio era da casa Real o levarão a Palacio, para o entregar julgando-se que estaria furtado ; esta terrivel lição que soffreo o Principe, foi o meio de o chamar a seus deveres ; elle se emendou, e foi o mais circumspecto, e respeitavel Soberano, e o terror de seus contrarios : invadio a França, e entre outros titulos que lhe couberão, foi o de Henrique o Conquistador, aquelle por que foi connecido na historia.

No fim da peca haverá intervalo de dança, rematando com a jocosa Farca -- O BARBEIRO E O POETA OU A PALMATORIA HE A PAGA DA NAMORAÇÃO'

AVISOS DIVERSOS

☞ O Ven. da Sob. L. 6 de Março faz constar a mesma que o Gr. Or. P., a convida assistir a posse dos novos impregados do mesmo, no dia 24 do corrente pelas 4 horas da tarde.

☞ Os Administradores á casa do falecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, convidão os Snrs. credores da mesma casa afirmarem no (Escriptorio d'Administração rua da Cruz n. 16) o conveato feito em 6 do corrente afim de evitar futuras duvidas. Rita Maria da Conceição. B. Lasserre. Joze Jeronimo Monteiro.

☞ Joze Higino de Miranda, respeitozamente roga a todas as authoridades policiaes esta praça e fora della, que tenhão todo o cuidado sobre um seu escravo de nome Manoel de nação cassange, idade 27 annos, estatura mais que regular, cara lisa, cabeca e rosto piqueno muito pouca barba, dentes limados, tem a perna direita meia torta e mais groca que a outra, pez apalhetados, he serrador e canoeiro ; levou vestido camisa de riscado azul, calças de outro riscado mais claro, e outra de algodam da terra por baixo : e ha toda probalidade em como foi furtado.

☞ Desapareceo no dia 17 do corrente mez de Novembro pelas nove oras do dia, uma pardinha escura de nome Januaria, filha de Mathias Joze de Souza official de pedreiro, morador na rua do cotovelolo ; cuja pardinha sahio talvez por seducão de pessoa mal entencionada, foi vista passar pela rua de S. Goncallo do mesmo bairro, sahindo com vestido de cassa pintada ja usado, e levando outro branco na cabeça tãobem usado ; a dita pardinha tem 10 para onze annos de idade ; por tanto roga-se a aquellas pessoas do conhecimento do abaixo assignado que souberem onde existe dita pardinha de o communicar por humanidade ; na casa n 356.

Mathias Joze de Souza.

☞ Perante o Snr. Doutor Juiz de Direito da segunda vara do Civel se hade arrematar no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua nova, por renda de tres annos, o grande sobrado, no lugar dos arrombados, defronte da Igreja ; constando de sette quartos, 3 sallas grandes e uma piquena, boa cosinha, estribaria para cavallos, com um bom quintal murado, portão para outro quintal grande com bastante terreno para plantar capim, por ter muito boa baixa, com agua de bebér no fundo, banho perto da agua doce, e salgada ; as condições estarão patente no acto da arrematação

☞ Da se um conto de reis a juros com hypoteca em uma propriedade nesta praça, livre e desembaraçado ; quem quiser annuncio.

☞ A pessoa que annunciou pelo Diario de sabado 24 de Outubro achar-se no Engenho Aguiar um criolo de idade de 35 annos, pernas groças, pez bem feito, bem falante, queira por sua bondade examina-lo afim de ver se tem os signaes seguintes : fugio em Março de 1835, altura regular, cor fulla, rosto redondo, pouca barba, dentes alimados, bem feito, muito falante, quando falla he sempre rindo-se ; ha noticia que se tem intitulado forro e do sertão, mas he filho da mata tem andado sempre pelo sertão, ja andou mascatiando em tempo de outro Snr., ja morou no rio Formoso, he muito ladino, idade regula 35 a 36 annos : sendo tenha os signaes que neste menciona, com todas as despezas que tiver de faser-se, fará o favor de o mandar pegar e conduzi-lo a pracinha do Livramento, loje D 19, ao seu Sr. Amaro Gonçalvez dos Santos que se responsabilisará pelas despezas feitas.

☞ No dia 20 do corrente as 4 horas da tarde, se hade arrematar de venda a porta do Doutor Juiz de Direito da 1.ª Vara do civel um sitio grande nó lugaa de Parnameirim, com caza de vivenda de pedra, e cal, com tres grandes sallas, onze quartos, Orotorio, cosinha fora, copiar, duas boas caçimbas, tanque, estribaria, caza de pretos, boas baixas de capim, muito arvoredo de fruto, terreno para vacas, e para plantações, a caza toda envidracada, e o sitio sercado de limão ; pertencente a Jose Bernardino Lial, avaluado em 7 200,000 reis, por execução de Bernardo Lasser, João de Almão Cisneiro, João Antunes Guimarães, e Padre Feris Jose de Araujo

☞ Vende-se arroz pilado a saca á 4U000 por ser hum tanto quebrado, serve para pretos, ou para negras quitandeiras, cresce muito, por ser do Maranhão, sacas com arroz sem ser de vapor a 1U600 arrouba ; no armasem de Fernando Jose Braguez ao pé do do Arco da Conceição.

☞ Precisa-se de huma ama seca para servir, de porta á dentro, no arranjo de huma casa de pouca familia, e que saiba engomar, quem estiver nas circunstancias dirija-se a esta Tipografia que se dirá a pessoa, que precisa

☞ Quem pretender comprar hum moleque de idade, de 12 a 13 annos, dirija-se a rua do Collegio lado do nascente D. 2, loja de alfaiate.

-- Precisa-se de uma ama para casa, que saiba engommar, e cosinhar : na rua Nova D. 11, loja de relojoeiro francez.

-- Precisa-se de seis contos de rs. a premio, segurando-se esta quantia com uma propriedade livre e desembaraçada : quem quiser dirija-se a rua do Rangel, sobrado de dous andares D. 18, por cima da loja de louça do Snr. Luiz Moreira. Tambem se vendem tres escravos, um capateiro, com 14 annos ; uma negrinha com 12 annos, e um moleque com 13, tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de uma pessoa apta para copiar com perfeição uma pessa de muzica, um tanto extença : na rua da Cruz N. 29.

-- Roga-se á quem por engano, ou curiosidade tirára do Correio uma carta, vinda do Porto pelo Brigue Primavera, para Luiz Antonio Rodrigues, o obzequio de a entregar na rua da Cadeia, loja N. 45 ; pelo que se lhe ficará agradecido.

-- Precisa-se de seiscentos a um conto de reis a premio de dous por cento, dando-se um sobrado por hypotheca na rua Direita para seguranca, e o tempo é de um anno : quem os quiser dar, annuncie, ou dirija-se a rua Direita ao pé da Igreja de N. S. do Terco, no segundo andar onde existe o Cartorio da Provedoria, que lhe dirão quem quer a quantia a premio.

-- Precisa-se alugar para casa de pouca familia, uma negra que entenda de todo o servico de uma casa, e de comprar na rua : quem tiver, dirija-se a rua Direita D. 20, lado do Livramento, ou annuncie para ser procurado.

☞ Troca-se por outro, ou vende-se um optimo moleque, de idade de 14 annos, muito esperto e de bonita figura para pagem, ou para aprender officio : a quem convier a troca, se dirá a causa. A fallar com o Reverendo Guardião de S. Francisco.

☞ Aluga-se para se passar a festa uma caza no lugar do Caldeireiro, adiante do Poço da Panella, com quatro quartos, duas sallas ; cozinha fóra, e quintal sofrivel ; no Forte do Mattos a fallar com Antonio Joaquim de Oliveira Baduem das nove horas da manhã as cinco da tarde.

☞ João Paulo Xavier de Salles, Sollicitador dos auditorios desta Cidade, faz publico, que mudou a sua residencia para a rua da Florentina, casa D. 12 : nesta mesma casa se vende uma escrava do gentio de Angola, bastante ladina, a qual cozinha, engoma e lava de sabão perfeitamente.

☞ O abaixo assignado faz sciente as pessoas que tem navalhas etc para amolar em sua tenda de barbeiro, sita em Fora de Portas, que as vão buscar e pagar, visto se retirar para sua Patria, a fim de tratar de sua saude ; e tambem offerece por venda a dita tenda, e a dará por preço commodo.

Francisco José dos Santos.

☞ Precisa-se alugar um preto para paderia que entenda de maceira, e para ir com um homem entregar pão ; quem o tiver annuncie ou dirija-se a Fora de portas paderia do Figueredo & Irmãos, rua da parte da maré pequena confronte ao 1.º tanque de agoa.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho ; na rua Augusta, casa terrea de duas janellas e uma porta, defronte do lampião.

-- Aluga-se, vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praca, um bom sobrado de um andar, cito nos Arrombados, com varandas de ferro, muitos commodos, bastante fresco, e com loja em baixo, capaz de accommodar outra familia, com rotulas, e vidracas nas janellas, sendo da parte da sombra ; e em fim muito bom sobrado : quem o pretender, dirija-se a Pracinha do Livramento loja D 19.

-- Pelo tempo da festa, duas propriedades, uma na Povoação de Beberibe, com grandes commodos, e em mui pequena distancia do rio ; e outra na estrada da Capunga, e perto tãobem do banho. os pretendentes dirijão-se a rua do Rozario larga, loja de fazendas D. 3

☞ Arrenda-se um sitio pequeno muito perto por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, cajas proprios, com grande, e decente casa de sobrado toda envidraçada, contendo quatorze quartos, um alegrete na frente, com dois portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, casa para pretos, e cosinha ; poço d'agoa capaz de beber, e tanque para banho : na rua do muro da Penha sobrado D. 18, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

☞ Precisa-se allugar uma negra : quem tiver annuncie.

--- Aluga-se uma das cazas, de propriedade do Sr. Brito, situada no lugar denominado Cajueiro, mui propria para se passar a festa : quem a pertender entenda se com José Gonçalves Ferreira Roza, no Trapixe.

--- Compra-se o Jornal Panorama dos mezes de Fevereiro, Março e Abril de 1839; na rua do Torres caza contigua á do Sr João Pinto de Lemos, no Recife, terceiro andar,

O Snr. João Evangelista Bello queira dirigir-se a rua estreita do Rozario D. 30 no primeiro andar.

Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, quintal e cacimba, no bairro de S Antonio, e da-se 12,000 mensaes; quem tiver annuncie.

Precisa-se fallar a Manoel Joaquim Alves, que em outro tempo se chamava João de tal Vaz, natural da freguesia de S Cosme do termo de Valadares, em Portugal, assim como com Albino Rodrigues Brazão, e José Ferreira da Silva Magalhães, ou com pessoas que se correspondaõ com ditos Srs, a fim de com elles se tratar negocios de seus interesses, para cujo fim se podem dirigir a loja de ferragens da rua do Queimado D. 14 de José A. M. Basto & Companhia.

Na padaria do pateo da S. Cruz D. 4, precisa-se de um bom amassador.

Quem quiser se afreguezar para comprar diariamente daqui até a festa, posto no porto da rua nova, duas a 4 arrobas de bom capim dirija-se a rua nova na penultima loja ao pé da ponte.

Da-se 5 as 6 contos de reis a premio sobre pinhores de ouro, ou predios livres, ou em pequenas porçoens; na praca da Boa vista botica do Sr Ignacio José de Couto.

Precisa-se de um europeo que queira ser feitor em um engenho distante desta praça 10 legoas; no atterro da Boa vista D. 19 ou no engenho Rozario em Serinhaem.

Tendo-se entregado uma canastra de castanhas em ouricos a um preto para conduzir do caes da alfandega para a Boa vista, e este desapareceo, roga-se a quem tenha sido offerecido o obsequio de annunciar, ou mandar entregar no atterro da Boa vista D. 19, que se gratificará.

Quem quiser alugar uma escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa, ou troca-se por outra de pouca idade, e que pode ser applicada a outro qualquer mister; annuncie.

Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, mas que não tenha filho: na rua nova D. 13 no primeiro andar confronte a Igreja.

Tendo pedido demissão do lugar de Sacristão da Veneravel Ordem terceira de N. S. do Carmo, o Irmão da mesma Ordem o Sr. João Rodrigues Cardoso, e achando-se vago este emprego, convida-se aos irmãos da mesma Ordem que se acharem indigentes, ou a outra qualquer pessoa que queira exercer, hajão de se entender com o irmão secretario da mesma o Sr. Manoel Joaquim de Souza Rodrigues, na rua do Queimado loja de ferragens D. 7 a fim de verem as condiçoens a que se devem sugeitar, para que nos seus requerimentos declarem que a ellas sugeitão-se, e quaes são os seus fiadores, para que a vista da capacidade do pretendente edoneidade do fiador a mesa regedoura decida qual delles deve ser preferido, tendo a preferencia os irmãos da mesma ordem, que tiverem as boas qualidades de outro qualquer pretendente.

Um Mesario.

O Sr. que na noite da partida da S. E. tirou um relogio de ouro da gaveta de um toucador, haja de o mandar entregar a seu dono João Polycarpo do Rego Barros, ou ao primeiro secretario da mesma S., ao contrario passará pelo desgosto de ver o seu nome publicado por esta folha, não se tendo até hoje dado passo algum a tal respeito por se supor ter sido feito por graça.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Cruz no segundo andar do sobrado Decima 7.

Avisos Maritimos.

FRETA-SE para qualquer porto d'Europa o velleiro Brigue Francez da primeira clace de lote de cento e setenta e nove tonnelladas; quem a quiser fretar dirija-se aos consignatarios L. G Ferreira & Mansfield.

PARA SANTOS a Sumaca Brasileira Bom Sucesso, segue viagem com brevidade, por ter parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão da mesma Ignacio da Fonceca Marques, ou na praça do Commercio a seu proprietario José Manoel Fiuza.

PARA O CEARA' em poucos dias a Sumaca Delmira, ainda recebe alguma carga miuda, e passageiros; os pretendentes entendão-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O CEARA' a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinho; quem quiser carregar entenda-se com o dito Mestre ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O ARACATY sahirá breve o bem conhecido Patacho Nacional Maria Luiza, M. Ignacio Marques; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao dito Mestre ou a seu dono Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro

Leilão

Que se faz de uma porcão de Charutos da Bahia. Quinta-feira 19 do corrente as 10 horas, no armazem do Braguez.

Que fazem Mc Calmont & Companhia, por intervencão do Corretor Oliveira, de boa porcão de paz de ferro, pregos de varias qualidades, machados, enchadas, limas, e muitas ferragens de cutteleria, e linha em carriteis avariada, sexta feira 20 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem da rua da cadeia

Que fazem Gaskell Johnson & Companhia, por intervencão do Corretor Oliveira, de bom e variado sortimento de fazendas inglezas de prompta extraccão, e de precos commodos, por se venderem para feixar contas antes da proxima festa; terca feira 24 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

Que faz o Corretor Oliveira de 99 canudos de salsa parrilha muito nova, vinda do Pará pelo ultimo Vapor d ali chegado o – Maranhense – Quarta feira 25 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no armazem do Sr. Vianna, trapiche da alfandega velha, onde os Srs pretendentes podem hir examinar a optima qualidade da dita salsa.

Compras

Um enserado não muito grande; quem tiver annuncie.

Vendas

CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da BOA VISTA ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 4:000,000 reis dusentos mil réis, a preco de 360; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

Uma canoa aberta uzada para carregar entulho, por preco muito em conta; na rua de agoas verdes por cima do assougue

A venda da quina da rua do encantamento n. 3; a tratar na mesma.

Vasos de nova invenção para lamparinas, muito proprios para as casas de familia, tanto pelo seu asseio, como por sua commodidade, por preço commodo; na pracinha do Livramento loja de fazendas D 26.

Um escravo creoulo de idade de 16 annos; no beco do sarapatel D. 8.

Bretanhas de linho em peças de 6 varas; em casa de Hermano Mehrtens na rua da Cruz D. 25.

Maná de meia lagrima de superior qualidade, garrafas com essencia de aniz, e olio de linheça em botijas; na rua da moeda D. 141.

Bichas pretas de superior qualidade, sagú, vinho de feitoria em barris pequenos, conservas de varias qualidades, e presuntos do Porto; no atterro da Boa vista D. 19.

Um moleque creoulo de idade de 18 annos, cozinheiro e com principio de alfaiate; nesta Typografia se dirá.

Um cavallo melado, em boas carnes, carrega baixo até meio, por preço commodo; no Recife loja de Silvestre Gonsalves dos Santos.

Dous grandes candieiros para suspender em meio de salla, e sementes de flores e ortalice chegadas na ultima embarcação de frança; na rua nova loja de Frederico Chaves, D. 5.

A obra intitulada principios de direito mercantil, e um diccionario de moraes em dous volumes, por preço commodo; na rua nova fabrica de caldereiro D. 14.

Meios bilhetes da Loteria da Matriz da Boa vista; na rua do Cabugá loja de relojoeiro D. 3.

Uma venda no atterro da Boa vista, com poucos fundos; a tratar na mesma Decima 34.

A novella intitulada Julião a porta, por preço commodo; no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Doze bois manços de carro, muito gordos, e optimos para o serviço de engenho; no engenho Passassunga na comarca do Limoeiro, na estrada que vai para o Bom Jardim.

Ou troca-se por tijolos de alvenaria um bom cavallo, de bonita figura, e com todos os andares; na rua nova armazem D. 34

Uma loja de miudezas com poucos fundos, e a uraso; a fallar com o Sr. Antonio da Silva Gusmão.

Uma secretaria, duas bancas de angico, dous espelhos grandes, dous quadros, dous pares de mangas de vidro bordadas, 2 pares de castiçaes de vidro, 2 jarros de jaspe com flores, com suas competentes mangas, uma cadeirinha de arruar, uma colxa de setim de macáu bordada a ouro e retroz tudo de muito bom gosto, e em bom uzo, na rua larga do Rozario D. 9 no segundo andar, das 3 as 6 horas da tarde.

Um terreno de 40 palmos de frente, com uma casinha de taipa, e 7 pés de laranjeiras, na estrada da capunga, igualmente differentes terrenos com proporcoens para edificar sitios, ou troca-se por casas terreas; a fallar com N. Gadout todos os dias até 10 horas da manhã, e das 5 as 6 da tarde

Tijolos de alvenaria, posto no porto mais immidiato da obra, por preco commodo visto a sua qualidade; na praça da Independencia loja D 10 para tratar do preço e ver a qualidade do mesmo.

Vinho do Porto e de Lisboa de muito boa qualidade o primeiro a 1600 a canada, e 200 rs a garrafa, e o segundo a 1140 a canada e 220 a garrafa: na rua da Cruz armazem n. 15 defronte da cacimba.

Um chapeo de seda para senhora, e dous para menina, do melhor gosto, e muito modernos, vindos de Lisboa para uma familia que se acha de luto por isso se vendem; na praca do Commercio em casa de Domingos José Vieira.

Cautellas de vigesima parte da Loteria da Boa vista, ganhando na sorte de 4 contos de reis 200.000; nas lojas dos Srs Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, e Thomaz, rua da cadeia velha, Braga junto ao arco de S Antonio, José Antonio da Silva, e Jose Tavares da Gama, praca da Independencia, Claudio, rua do Cabugá, Chaves, rua nova, nos 4 cantos da Boavista nas duas vendas da quina. e em casa do caixa da sociedade e assignatarios das mesmas na rua da cadeia velha n 54 onde tem alem de diversos numeros, collecoens de 50 numeros seguidos para quem os desejar, dando se duas cautellas gratis ao comprador.

Sal de Lisboa muito claro a bordo do navio Sueco, fundiado defronte do forte do Mattos, em porcoens grandes e pequenas, pelo preco de 1400 o alqueire da medida velha; a tratar na rua nova com com Manoel Ferreira Lima.

Uma escrava de idade de 16 annos, engomma, cozinha, lava de sabão, e uma dita de idade 25 annos, com as mesmas habelidades, ambas se dão a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Sal do Assú a bordo do Brigue Escuna S. José fundiado defronte da lingoeta, e um excellente carrinho de duas rodas, forrado e pintado de novo, com arreios e cavallo muito bom; na rua nova D. 22 a fallar com Delfino Gonsalves Pereira Lima.

Potassa Americana branca, em barris pequenos, de superior qualidade, e barricas com farelo, muito novo, tudo chegado ultimamente da America; em casa de Matheus Austin & Companhia, rua do trapiche novo n. 12.

Uma rica rede do Maranhão sendo toda branca, com uma rica varanda; na rua do Cabugá na loja da quina que vira para a rua dos Quarteis.

Duas escravas sendo uma negra muito boa quitandeira, boceteira, e cozinheira, e a outra moleca de idade de annos; na rua direita D 37.

Um optimo cavallo russo pombo, de linda figura, carrega meio a redea solta, e um galope muito macio, sellado e enfreado; no atterro dos affogados sobrado do fallecido Baptista.

1200 pedras de marmore para ladrilho, chegado ultimamente da Suecia; em casa de N O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 63.

Uma morada de casa com um pequeno sitio no monteiro perto da estrada, optimo para negocio, e plantacão; a fallar no mesmo lugar com Manoel da Costa Pereira.

200 pecas do cunho antigo a 15000 cada uma; na rua da Gloria a fallar com Adrião José dos Santos.

Uma escrava de idade de 25 annos, muito boa lavadeira, engomma, liso, e dá 400 rs. diario, e um moleque creoulo de idade de 13 annos, optimo para pagem, e com pratica de cozinha; na rua do Rangel Decima 13.

Uma pardinha de idade de 16 annos, sabendo muito bem engommar, coser, e cozinhar, um preto moço perfeito carreiro, e optimo para todo o serviço, duas pretas quitandeiras, sendo uma fateira, um moleque e uma negrinha de idade de 12 annos; na rua do fogo ao pé do Rozario D 25.

Uma preta lavadeira, cozinheira, rendeira, cose sufrivel, e engomma alguma couza; na pracinha do Livramento D 27.

A metade de um sobrado no principio do atterro dos affogados defronte do viveiro do Muniz; a tratar na rua da Madre de Deos loja n. 12.

Bilhetes da grande Loteria de Vienna de Austria, que corre irrevogavelmente no dia 26 de Novembro do corrente anno, constando de 3 grandes palacios com jardins, campos, bosques, e prados, sendo o maior premio de um milhão 541:142 francos alem de 23902 premios avultados que tem, e melhor se informarão a vista do plano; na rua do Crespo D. 6 lado do sul.

Escravos Fugidos

No dia 17 de Setembro do corrente anno, desapareceo do lugar denominado pedra tapada, um escravo pardo de nome Sebastião, de idade de 24 annos, estatura baixa, rosto redondo, dentes abertos, pouca barba, nariz pequeno, pés tambem pequenos, e dedos curtos, o qual escravo foi encontrado nesta praca no dia 10 do p. p. procurando comprador, e pertence a Marciano Antonio Barcellos; quem o pegar leve ao forte do mattos prensa de Sebastião José da Silva Braga, que será recompensado.

Fugio no dia 12 do corrente do sitio de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, no lugar do Monteiro, um escravo de bonita figura, alto, com bastantes marcas de sarnas no corpo, uma velida no olho direito, foi embrulhado em um panno da costa azul; quem o pegar leve ao dito sitio, ou no trapiche da companhia, que será recompensado.

Fugio no dia 7 de Setembro do corrente anno anno, um escravo creoulo de nome Joaquim, de idade de 30 a 40 annos, tem uma banda estoporada do ar que lhe deo. coixo de uma perna, a qual bota para fora, o braço do mesmo lugar alejado, não abre bem a mão, a orelha furada com uma argola, alto; secco do corpo, he filho da janga, este negro anda com uma parda de nome *Joanna*, que nunca a deixou, fugio com ella, e vivem de roubos, o qual escravo foi do escovas botas, e no tempo deste furtou a senhora e levou-a para a Cidade da Parahiba onde esteve com ella alguns annos, e mudou o nome de Joaquim para Luiz, na noite que fugio levou da casa de seu sr. 8 colheres de sopa, 16 ditas de chá, uma corrente de relogio de prata, um polvarino de polvora, uma Imagem de S Antonio, com o vulto de palmo, com resplandor de prata, e 50.000; quem o pegar leve as 5 pontas em casa de Manoel Francisco Guimarães D. 25 que se pagará toda a despesa.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 17.

ACÇORES; 35 dias, Brigue Brasileiro Sociedade de 173 tonel., Cap. Manoel Ignacio Correia, carga alguma pedra de moer; a José Antonio Gomes Junior, passageiros 184 colonos de ambos os sexos.

AMSTARDAM; 62 dias, Galiota Holandeza de 187 tonel, Capitão L. P. Strating, equip. 8, carga diversos generos; a N. O. Bieber.

PORTO. 33 dias, Brigue Portuguez Ventura Feliz de 210 tonel., equip 24, carga varios generos; a José Baptista Ribeiro de Faria, passageiros 9.

ILHA DE MAIO; 16 dias, Galiota Belgica Janette Maria de 225 tonel., Cap. Menlembk, equip. 10, carga sal; ao mesmo Capitão.

PARAHIBA; 1 dias, Brigue Nac. S. Maria Boa Sorte de 221 3/4 tonel., Cap. José Joaquim Dias dos Prazeres, equip. 14, carga madeiras; dono José Gonsalves Cascão.

STOCKMOL; 83 dias, Brigue Sueco Frihetem de 184 tonel., Cap. Cart Brukman, equip 9 carga madeira, ferro, e azulejo; ao mesmo Capitão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO e portos intermedios; Barca de Vapor Maranhense, Commandante o Capitão Tenente Felis Correia de Sá passageiros os que trouxe, e mais 14.

S. MIGUEL DAS ALAGOAS; Sumaca Brasileira Livramento Feliz, Cap. Leandro Joaquim Cardoso, carga varios generos, passageiros 6, e dous escravos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840.